

REMESAL, J. *Heeresversorgung und die wirtschaftlichen Beziehungen zwischen der Baetica und Germanien: Materialien zu einem Corpus der in Deutschland veröffentlichten Stempel auf Amphoren der Form Dressel 20*. Stuttgart, Kommissionsverlag und Konrad Theiss Verlag, 1997, 271pp.

Pedro Paulo A. Funari*

A publicação da monografia do Prof. Remesal, catedrático da Universidade de Barcelona, na Espanha, sobre o abastecimento militar e as ligações econômicas entre a Bética e a Germânia, pelo *Landesdenkmalamt Baden-Württemberg*, em língua alemã, permite que “um público mais amplo tenha acesso integral” à sua obra, como já afirmava na resenha do livro original em espanhol, publicado em 1986 (Funari, 1988: 166; cf. Remesal, 1986). O volume, no entanto, não se restringe a uma tradução, pois o autor aumentou, significativamente, o *corpus* de selos, totalizando 350 marcas diferentes (646 exemplares, ao todo), apresentando todos as epígrafes publicadas anteriormente e inéditas com reproduções. Além disso, há um capítulo que trata, de forma direta, da comparação entre os resultados obtidos do *corpus* coletado até 1986 e este *aggiornamento*.

Na apresentação, Dieter Planck ressalta que “a pesquisa da História econômica do Império Romano sofreu, nos últimos decênios, uma grande transformação, devido, sobretudo, aos novos materiais arqueológicos que provêm de todas as partes do Império, em especial do Ocidente...em muitas áreas houve uma verdadeira ‘globalização’ das relações comerciais” (p.5). Segundo Remesal, não se pode entender as ligações entre as províncias romanas apenas e tão somente a partir do mercado e das relações de livre comércio no interior do Império, pois o conceito de abastecimento, *annona* (*Versorgung*), implica em mecanismos de distribuição controlados ou dirigidos pelo Estado, em particular no que tange ao provimento de bens para as tropas, mas com efeitos importantes para a economia em seu conjunto. No que tange ao azeite, Remesal demonstra que *eine der Funktionen der*

praefectura annonae darin bestand, die Preise in Rom zu regulieren und die Versorgung des Heeres sicherzustellen (“uma das funções da *praefectura annonae* consistia em regular os preços em Roma e assegurar o abastecimento do Exército”) (p.12). Havia, pois, uma “dialética, na qual se baseava o desenvolvimento econômico do Império Romano, entre os interesses do Estado e dos seus cidadãos” (p.12).

O papel da *annona* na organização das relações econômicas no mundo romano é explorado, em detalhe, utilizando-se não apenas da tradição textual, tanto literária como jurídica, como da documentação epigráfica e papiroológica (cf. Remesal, 1990). Os argumentos de Remesal, que já expusera na resenha anterior (Funari, 1988), tornaram-se, nesta última década, referência para os estudiosos, seja do abastecimento, em particular (e.g. Hertz 1988, Mattingly 1988, de Salvo 1992), seja do modelo econômico romano, em geral (e.g. Jacobsen 1995, Whittaker 1995) e, sobre isso, talvez baste recordar o núcleo central da proposta interpretativa de Remesal: a interdependência provincial entre determinadas áreas produtoras e receptoras implicava em uma intervenção política que, de certa forma, organizava as relações no interior do Império (p.81). Durante o Principado, assim, predominou uma política de mercado dirigido (*gelenkte Marktwirtschaft*) (p.83; cf. Berni 1997), a tal ponto que para que se possa estudar as relações entre as províncias, neste caso entre a Bética e as Germânias, não se pode prescindir da intermediação, de caráter político, de Roma, *Zentrum der Reichsverwaltung*, “centro da administração imperial”. Remesal demonstra que não se pode desvencilhar o estudo econômico do mundo romano de seus aspectos sócio-políticos que, na verdade, estruturam as relações no Principado e que acabarão, com o crescente papel atribuído ao controle estatal, por criar, com o Dominado, uma economia já muito diversa e pouco propícia ao mercado.

(*) Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

Estas conclusões derivam, em grande parte, também do estudo do *corpus* de selos coletado pelo autor, pois são estes achados arqueológicos a permitir observar padrões de consumo e de ligações, entre diversas regiões produtoras e consumidoras de azeite. Comparando-se os dados referentes aos sítios germânicos estudados por Remesal, nota-se algumas semelhanças notáveis com outras regiões consumidoras limítrofes, como a Gália Setentrional e a Bretanha. Assim, nos três séculos de importação de azeite bético por meio de ânforas Dressel 20, os percentuais de importações, a partir de olarias distribuídas pelos três *conuentus* béticos, mostra que se importou 71,8% do *conuentus hispalensis* na Germânia, 70,3% na Gália e 68,5% na Bretanha (p. 56, Baudoux 1990: 168-170, Funari 1996: 80), 17,34% do *conuentus astigitanus* na Germânia, 20,8% na Gália e 22,7% na Bretanha e 10,86% do *conuentus cordubensis* na Germânia, 8,7% na Gália e 8,7% na Bretanha, notando-se a relativa maior importância das olarias de Ástigi na Germânia. Esta diferença relaciona-se, seguramente, com as diferenças entre esses mercados consumidores e o papel do Exército, pois a presença e importância do Exército foi mais duradoura no *limes* germânico do que em outras regiões, como se pode constatar comparando-se a distribuição cronológica dos selos de ânforas Dressel 20 na Germânia e na Bretanha: nesta, predominam os selos pré-flávios e flávio-trajânicos (51,8%), enquanto naquela apenas 25,83% dos selos são datados deste período, menos da metade, portanto, do percentual. Os selos do terceiro século representam 23,7% na Germânia e somente 18,7% na Bretanha, embora a maior diferença esteja, justamente, no período antonino e imediatamente posterior, pois 43,91% dos selos da Germânia datam dessa época, face a 29,3% da Bretanha.

Note-se que a relativa maior presença de exportações do *conuentus astigitanus* na Germânia explica-se, em grande parte, pelo fato de que sua participação no mercado aumentou, precisamente, a partir dos antoninos, quando ocupa posição de destaque no abastecimento de azeite para as fronteiras ocidentais (Funari 1996: 82). O caso dos selos provenientes de uma mesma olaria, Alcolea (*Cana-ma*), no *conuentus hispalensis*, datados do primeiro século (C ANTONI QUIETI), de meados do segundo (DOMS) e da segunda metade do segundo século (LQS) é ilustrativo das ligações privilegiadas entre regiões produtoras e consumidoras nos di-

versos períodos. Assim, na Germânia, encontraram-se 28 (35,5%) selos C ANTONI QUIETI, 21 (26,9%) DOMS e 29 (37,17%) LQS, enquanto na Bretanha, foram achados, respectivamente, 22 (53,6%), 5 (12,19%) e 14 (34,1%), a demonstrar que o exportador Antonius Quietus esteve mais ativo no mercado britânico pela mais precoce e intensa presença de tropas naquela província, enquanto a fraca presença de DOMS na Bretanha explica-se pela retração das exportações do *conuentus hispalensis* para a já pacificada Bretanha, enquanto a retomada de LQS deve-se ao abastecimento de sítios com tropas romanas, como Colchester, Caerleon e Corbridge (Funari 1988). Outros exemplos poderiam ser arrolados, demonstrando que a presença de tropas era determinante para a aquisição de azeite bético, de forma que se pode concluir que as exportações de Antonius Quietus, por exemplo, eram intermediadas pelo próprio Estado. Em uma situação na qual o principal consumidor de azeite era o Estado, o consumo privado do produto seguia as redes de distribuição existentes, podendo afirmar-se que o comércio privado de azeite, sem dúvida ativo e florescente durante o Principado, não podia ser dissociado das redes de produção e distribuição estratégicas do Estado romano.

Nosso conhecimento do mundo romano depende de estudos monográficos como este, em particular a partir da documentação arqueológica, em constante aumento. A cultura material fornece um manancial de documentos, neste caso as ânforas oleárias béticas de tipo Dressel 20, a serem coletados e publicados, enquanto seu estudo permite que se formulem interpretações genéricas sobre o funcionamento e transformação da Antiguidade. Remesal aproveita-se da tradição alemã, sempre preocupada com a constituição de *corpora* de documentação, mas igualmente atenta para o estudo filológico das evidências textuais, para produzir um denso volume de interpretações criativas. A maior contribuição desta obra talvez se possa identificar na junção, de forma convincente, das diversas categorias de documentação, jurídica, literária, epigráfica, papiroológica e material, todas confluindo para a compreensão de questões essenciais sobre a sociedade romana. Sua publicação, em alemão, se, por um lado, é o resultado da difusão das interpretações de Remesal entre os especialistas, por outro permite que um público erudito mais genérico possa tomar contato com sua obra.

Referências bibliográficas

- BAUDOUX, J.
1990 *Les amphores d'Alsace et de Lorraine: contribution à l'histoire de l'économie provinciale sous l'Empire Romain*. Université de Strasbourg, these de doctorat.
- BERNI, P.
1997 Resenha de Pedro Paulo A. Funari, *Dressel 20 Inscriptions from Britain and the Consumption of Spanish Olive Oil*, BAR British Series 250, Boletim do CPA 3: 137-140.
- DE SALVO, L.
1992 *Economia privata e pubblici servizi nell'impero romano. I corpora nauculorum*. Sampieri, Messina.
- FUNARI, P.P.A.
1986 Resenha de José Remesal "La annona militaris y la exportación de aceite bético a Germania, con un corpus de sellos de ánforas Dressel 20 hallados en Nimega, Colonia, Mainz, Saalburg, Zugmantel y Nida", Madrid, Universidad Complutense, *Classica*, 1: 163-167.
1996 *Dressel 20 Inscriptions from Britain and the Consumption of Spanish Olive Oil, with a catalogue of stamps*. Tempus Reparatum, Oxford.
- HERTZ, P.
1988 Der praefectus annonae und die Wirtschaft des westlichen Provinzen. *Ktema*, 13: 69-85.
- JACOBSEN, G.
1995 *Primitiver Austausch oder Freier Markt? Untersuchungen zum Handel in den gallisch-germanischen Provinzen während der römischen Kaiserzeit*. Scripta Mercaturae Verlag, Heidelberg.
- MATTINGLY, D.J.
1988 Oil export? A comparison of Libyan, Spanish and Tunisian olive oil production in the Roman Empire. *Journal of Roman Archaeology*, 1: 33-56.
- REMESAL, J.
1986 *La annona militaris y la exportación de aceite bético a Germania*. Universidad Complutense, Madrid.
1990 Die Procuratores Augusti und die Versorgung der römischen Heeres. *Akten der 14 Internationalen Limescongress 1986 in Carnuntum*. O.A.W., Viena: 55-65.
- WHITTAKER, C.R.
1995 Do theories of the ancient city matter? T.J. Cornell; K. Lomas (Eds.) *Urban Society in Roman Italy*.

Recebido para publicação em 6 de janeiro de 1998.